Mais democracia, precisa-se

28-Feb-2008

Os caminhos da democracia portuguesa, conquistada na rua pelo povo portuguÃªs nos meses a seguir ao golpe de Estado de 25 de Abril de 1974, tÃªm tido muitas curvas e contracurvas. De facto, raras foram as ocasiÃµes em que a democracia econÃ³mica e social acompanhou a democracia polÃ-tica. Resultado: o regime democratizou-se na forma, mas oligarquizou-se na substÃ¢ncia com diferenÃ§as cada vez mais gritantes entre privilegiados e nÃ£o privilegiados. Nunca como hoje as assimetrias entre ricos e pobres foram tÃ£o marcadas na sociedade portuguesa.

Neste contexto, e como seria natural, a democracia foi-se transformando com o decorrer dos anos num campo facilitador de todos os negÃ³cios que a oligarquizaÃ§Ã£o econÃ³mica e social sempre trÃ¡s consigo: a corrupÃ§Ã£o, o trÃ¡fico de influÃªncias, a especulaÃ§Ã£o imobiliÃ¡ria e financeira. Em suma, as mil e uma formas de enriquecimento fÃ¡cil sem se olhar a meios. E tanto assim Ã© que o insuspeito bastonÃ¡rio da Ordem dos Advogados tem vindo ultimamente a clamar na praÃ§a pÃºblica contra este estado de desaforo moral que, como nÃ£o pode deixar de ser, vai minando os alicerces do Estado democrÃ¡tico.

Perante este sinal vermelho, perante este aviso sÃ©rio Ã "navegaÃ§Ã£o", o que se esperava Ã© que o paÃ-s polÃ-tico tomasse medidas, no mÃ-nimo de fortalecimento da democracia polÃ-tica, de forma a tornÃ¡-la mais substantiva e menos formal, o mesmo Ã© dizer que criasse condiÃ§Ãµes para uma participaÃ§Ã£o mais efectiva dos cidadÃ£os na vida pÃºblica o que tem sempre como efeito prÃ¡tico a diminuiÃ§Ã£o da margem de manobra para o desenvolvimento de todo o tipo de negÃ³cios ilÃ-citos. Isto Ã© o que se esperava. Coisa bem diferente Ã© o que se estÃ¡ a fazer. E a prova do que afirmo encontra-se na legislaÃ§Ã£o regulamentadora das eleiÃ§Ãµes do poder local que estÃ¡ a ser "cozinhada" pelos partidos do bloco central dos interesses, PS e PSD, os grandes responsÃ¡veis pelo estado a que o paÃ-s chegou, pela simples razÃ£o de terem sido estes quem o tÃªm governado.

O poder local, na maioria dos concelhos do PaÃ-s, chegou a patamares muito baixos de democracia. A estrutura administrativa colegial que em teoria Ã© a cÃ¢mara foi-se transformando num Ã³rgÃ£o crescentemente unipessoal atravÃ©s do aumento dos poderes da figura presidente da cÃ¢mara que nem sequer tem estatuto constitucional no nosso ordenamento jurÃ-dico. A assembleia municipal, por seu lado, reunindo ordinariamente quatro vezes por ano e sem efectiva capacidade de fiscalizaÃ§Ã£o do governo municipal Ã©, cada vez mais, um lugar de ritual democrÃ¡tico onde nem sequer os reais poderes que possui sÃ£o exercidos. Ora, tudo isto Ã© grave, na medida em favorece o desenvolvimento dum caldo de cultura teoricamente aberto Ã aceitaÃ§Ã£o da corrupÃ§Ã£o nas suas diferentes formas.

Estou, portanto, de acordo que deve haver mudanÃ§as na legislaÃ§Ã£o reguladora das eleiÃ§Ãµes para o poder local mas nÃ£o no sentido que estÃ£o a ser feitas. EleiÃ§Ãµes sÃ³ para a assembleia municipal? Concordo, desde que o executivo municipal se forme no seio desta assembleia no respeito total pela proporcionalidade dos votos obtidos por cada forÃ§a polÃ-tica, nÃ£o sendo obrigatÃ³rio que o presidente da cÃ¢mara seja o primeiro nome da lista mais votada. Assim, mais do que em pessoas, haveria de votar-se em programas e as cÃ¢maras continuariam, como tem acontecido atÃ© hoje, a ter vereadores dos partidos minoritÃ¡rios o que Ã© fundamental para uma democracia que se quer viva e actuante. ReforÃ§ar os poderes da Assembleia Municipal? Concordo. Mas para isso Ã© necessÃ¡rio que a lei imponha a obrigatoriedade destas assembleias reunirem uma vez por mÃªs, no mÃ-nimo durante dois dias, e que lhes dÃª poderes acrescidos como, por exemplo, a capacidade de alterar o orÃ§amento e o plano de actividades do municÃ-pio e a possibilidade de destituir o governo municipal atravÃ©s de rejeiÃ§Ã£o por maioria de votos.

Se fosse este o caminho seguido nÃ£o tenho dÃºvidas de que muitas
das nossas vilas e cidades seriam melhor administradas, num maior respeito pelos anseios, necessidades e opiniÃµes dos cidadÃ£os. No entanto, o que se prepara Ã© bem diferente. Ã‰ a oligarquizaÃ§Ã£o da polÃ-tica como desenvolvimento natural da oligarquizaÃ§Ã£o econÃ³mica e social.